

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo

Class.: 47

Data 17 de maio de 1987

Pg.: A-32

Imagem do índio deve mudar em livro escolar

MARTA MARIA AZEVEDO

Especial para a Folha

A QUESTÃO INDÍGENA NA SALA DE AULA — SUBSÍDIOS PARA PROFESSORES DE 1º E 2º GRAUS, de Aracy Lopes da Silva (org.). Brasília, 253 págs., a editora não forneceu o preço.

Iniciativa da Comissão Pró-Índio de São Paulo e fruto de vários anos de discussões em torno do tema, este livro, organizado pela antropóloga Aracy Lopes da Silva, surge revelando a falsa imagem do índio nos livros didáticos de 1º e 2º graus e inovando as perspectivas de estudo e reflexão sobre a questão do índio na sociedade nacional. Não só do índio trata o livro, mas das minorias e da questão racial de forma mais geral (artigo de Mauro Barbosa de Almeida, Norma Telles e, sobre "O Jogo do Mico Preto", de Renato Queirós). Fazendo uma retrospectiva desses dois componentes "enriquecedores de nossa raça" (o índio e o negro), esses aparecem ou calcados em um passado remoto e longínquo ou como peças folclóricas e exóticas.

Pela primeira vez tratando essas questões tendo como público alvo os professores de 1º e 2º graus, baseando-se na premissa já sabida da importância da escola e do ensino, na manutenção de um estado de preconceito racial (onde só os brancos são mostrados como famílias e comunidades ideais), o livro é subsídio para estes mesmos professores reescreverem e repensarem todo o ensino de História do Brasil e de Educação Moral e Cívica (artigo Ana Vera Lopes da Silva Macedo).



A questão da desigualdade nunca aparece nos livros oficiais, e os livros de histórias infantis que abordam o índio como tema, ou recontam mitos dessas sociedades, ajudam a "criar ou reforçar na mente infantil uma série de estereótipos do índio (artigo de Renato D. Viercler, pág. 118), através da desconceitualização dos mitos e da falta de informações etnográficas sobre os grupos abordados (exceção feita aos livros de Ciza Fittipaldi, série Morená, ed. Melhoramentos, 1986).

Na literatura brasileira, desde os seus primórdios, a imagem do índio aparece e é utilizada de uma forma ou outra. Sobre isso nos fala o artigo de Antônio Hohlseldt, autor, ele também, de outros livros onde a diversidade é tratada como crescimento cultural para nosso país.

Lindamente ilustrado com fotos e mapas e chamando a atenção para uma das questões mais importantes de hoje — a Constituinte e o índio brasileiro — a coletânea de textos de Aracy forma um "quadro conceitual básico para o tratamento da questão indígena na sala de aula" (Aracy, pág. 129) e é produto de anos de experiências e reflexão da professora (que organiza o livro) neste campo de pesquisa.

Com o prefácio instigante de frei Betto e uma das mais completas (senão a mais) relações de fontes de informações sobre as populações indígenas no Brasil, de Lídia Isabel da Luz, o livro se completa como obra pioneira e de grande importância para os professores e todos aqueles interessados em questões educacionais e em conhecer um pouco mais sobre as sociedades indígenas. Parabenizamos a comissão de edição da Comissão Pró-Índio de São Paulo por esta iniciativa.

MARTA MARIA AZEVEDO, 32, é antropóloga da PUC/SP e assessora projetos de educação indígena